

Mamíferos - *Bradypus variegatus* - preguiça comum

Avaliação do Risco de Extinção de *BRADYPUS VARIEGATUS* (SCHINZ, 1825) no Brasil

Gileno Antonio Araújo Xavier¹, Guilherme de Miranda Mourão², Jociel Ferreira Costa³, Nadia de Moraes-Barros⁴

Instituição dos autores

¹Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Área de Anatomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. gileno@dmfa.ufrpe.br

²Laboratório de Fauna Silvestre, Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, Embrapa/Pantanal. gui.mourao69@gmail.com

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA. jocieclfcosta@yahoo.com.br

⁴Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo e Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos - Cibio/Inbio, Universidade do Porto - UP, Portugal. nadiabarros@cibio.up.pt



Ordem: Pilosa

Família: Bradypodidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – preguiça-comum, preguiça-marmota e preguiça-de-bentinho (Superina & Aguiar 2006). É também é conhecida como preguiça-de-óculos (Superina et al. 2010), carneira (M.S. Fialho, comunicação pessoal) e preguiça-de-garganta-marrom.

Inglês – brown-throated three-toed sloth e brown-throated sloth (Superina & Aguiar 2006).

Outros – perezoso tridáctilo, perezoso bayo (espanhol) e paresseux tridactyle, bradype (frâncés) (Superina et al. 2010).

Sinonímia/s: Não houve mudanças.

Notas taxonômicas:

Não há problemas relevantes para a validade da espécie e não existem revisões taxonômicas em curso.

Categoría e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

A espécie *Bradypus variegatus* possui extensão de ocorrência ampla, sem grandes vetores de ameaças identificados com exceção da Mata Atlântica, sendo, portanto, categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores:

Bradypus variegatus não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): É uma espécie considerada Menos Preocupante (LC) de acordo com os critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza IUCN e consta no Apêndice II da CITES (2011) (Chiarello et al. 2008, Superina et al. 2010).

Avaliação Estadual:

Paraná - É considerado Regionalmente Extinta (REx);

São Paulo - Menos Preocupante (LC) (Mikich & Bérnuls 2004, Vivo et al. 2009).

Descrição geral do táxon

Os pelos são longos, grossos e ondulados, com coloração que varia do marrom-pálido ao marrom-amarelado, com manchas esbranquiçadas concentradas na parte dorsal próxima aos membros posteriores (Emmons 1990, Eisenberg & Redford 1999). Os pelos da face são mais curtos e a na faixa suborbital apresenta cor mais clara, ressaltando uma faixa de cor negra que contorna os olhos, como uma máscara, e que se estende para baixo pelas laterais da face (Wetzel 1985, Miranda & Costa 2006, Silva 2012). Os pelos da garganta são castanhos em toda sua extensão. Em algumas localidades, principalmente na área de simpática com *B. tridactylus*, os pelos da garganta podem ser dourados, mas sempre com a base castanha. *B. variegatus* não apresenta o forame nasofaríngeo-rostrodorsal, observados somente em *B. tridactylus* (Wetzel & Kcok 1973). O ventre possui uma coloração uniforme castanho acinzentado similar à do dorso, mas sem as manchas brancas (Silva 2012). Os machos adultos podem ser diferenciados das fêmeas por apresentarem, na região interescapular, uma área circunscrita com pelagem mais curta, formada por uma faixa mediana de cor preta e duas bandas laterais de pelos amarelados ou alaranjados, a mancha dorsal ou espéculo (Beebe 1926, Britton 1941, Wetzel & Ávila-Pires 1980, Eisenberg & Redford 1999, Anderson & Handley 2001, Xavier 2006). Entre machos jovens, a mancha dorsal, quando presente, apresentar-se com graus diferenciados de desenvolvimento, que vai desde uma pequena depressão, com pelos mais escuros e menores, até manchas de proporções reduzidas. Variações são observadas independentemente da idade e tamanho dos indivíduos jovens (Xavier 2006). Para a sexagem dos filhotes e jovens, as características externas são insuficientes para uma determinação conclusiva, sendo indicado o exame crítico da genitália externa (Pocock 1924, Britton 1941, Divers 1986, Xavier 2006). Dois casos de albinismo total nesta espécie foram reportados em Pernambuco por Xavier et al. (2010c). São reconhecidas nove subespécies (Wetzel 1982). Estudos moleculares indicam que a diversidade genética da subespécie *B. v. variegatus* é menor nas florestas da Mata Atlântica do Sudeste. No Nordeste, a diversidade genética é maior, contudo, é ainda menor quando comparadas a populações simpáticas de *B. torquatus* (Moraes-Barros et al. 2002, 2006, 2007). Estudos filogeográficos recentes revelaram que *B. variegatus* da América Central, Amazônia

oeste e Mata Atlântica constituem únicas e distintas unidades evolutivas que são distinguíveis por traços moleculares e morfológicos (Moraes-Barros et al., dados não publicados).

História de vida

Biologia: *Bradypus variegatus* é arborícola (Fonseca et al. 1996). A espécie tem atividade diurna ou noturna (Sunquist & Montgomery 1973, Queiroz 1995). Um único indivíduo pode estar no seu período ativo numa dada manhã e, em poucos dias, este período ativo pode ser realizado em plena madrugada (Queiroz 1995). Alimenta-se principalmente de folhas, ramos e brotos de várias plantas, frequentemente da família Moraceae (Chiarello 2008), Cecropiaceae e Clethraceae (Urbani & Bosque 2007). A mitológica associação entre preguiças e embaúbas talvez só se explique pela facilidade em se localizar animais em árvores de copas tão escassas e desprotegidas quanto as de Cecropia (Queiroz 1995). Pelo seu hábito arborícola, *B. variegatus* é altamente vulnerável no chão (Moreno & Plesse 2006). Foi reportado predação de um indivíduo, ao descer até o chão para defecar, por uma coruja murucututu *Pulsatrix perspicillata* no Panamá (Voirim et al. 2009).

Massa de adultos	
Fêmea	Média de 4,34 +/- 0,85kg (Wetzel 1985) e média de 4,67 +/- 0,92kg (DEPAVE/ SISFAUNA 2012)
Macho	Média de 4,77 ± 0,84kg (DEPAVE/SISFAUNA 2012).
Comprimento total	
Fêmea	Média de 58cm (Wetzel 1985).
Macho	
Comprimento cauda (cm)	
Fêmea	5,8cm em média (Wetzel 1985).
Macho	
Altura da orelha	
Fêmea	1,3 ± 0,3cm (0,8 - 2,2) (Wetzel 1985).
Macho	
Razão sexual	1: 1,0 - M:F (Queiroz 1995).
Sistema de acasalamento	Bezerra et al. (2008) observaram que o macho se posiciona sobre o dorso da fêmea durante a cópula e que a ela vocalizava continuamente. A dupla copulou por cerca de 7 minutos após terem sido avistados.
Intervalo entre nascimentos	O intervalo entre nascimentos em <i>B. variegatus</i> é de 10-12 meses (Herbig-Sandreuther 1964, Silveira 1968).
Tempo médio e intervalo de gestação	O período de gestação conhecido para indivíduos em cativeiro é de 120-180 dias (Taube et al. 2001). Em vida livre o intervalo entre gestações é de aproximadamente 19 meses (Bezerra et al. 2008, T. Plese, comunicação pessoal 2010 citado em Superina et al. 2010, p.125).
Número de filhotes por gestação	A fêmea de <i>B. variegatus</i> reproduz um filhote por gestação, embora já tenham sido observados dois filhotes aos cuidados de uma única fêmea (Queiroz 1995, Bezerra et al. 2008). Herbig-Sandreuter (1964) observou que um filhote de <i>Bradypus variegatus</i> , nascido no começo da estação seca no Brasil, começou a comer folhas no seu quarto dia de vida. O filhote para de mamar com três a quatro semanas e permanece no ventre da mãe por cerca de seis meses, e no final deste período a mãe deixa o filhote em sua área de vida e busca outra área para evitar a competição com a prole (Montgomery & Sunquist 1978).
Idade de maturação dos indivíduos	
Fêmea	<i>B. variegatus</i> machos e fêmeas atingem a maturidade sexual com seis anos, quando então alcançam peso e tamanho de um adulto (Miranda & Costa 2006).
Macho	
Longevidade	Como a maioria das observações sobre a tempo de vida de <i>Bradypus variegatus</i> tem sido insatisfatória, por viveram apenas alguns meses em cativeiro (Crandal 1964), estudos de campo, sem dúvida, são necessários para estabelecer o período de vida (Wetzel 1982).
Tempo geracional	Anderson & Handley (2002) calcularam o tempo de geração para a espécie em 6 anos, logo 3 gerações correspondem a 18 anos.
Sazonalidade reprodutiva	Período de acasalamento varia de acordo com a região

	geográfica e ano, mas ocorre principalmente na primavera, de julho a novembro na América do Sul e de fevereiro a maio na América Central (Bezerra et al. 2008, Superina et al. 2010).
--	---

Enfermidades: doenças e parasitas encontradas para o táxon

Diversos parasitas foram encontrados em *B. variegatus*, dentre estes os ectoparasitas *Edentalges bradyus* (Fain 1965), *Lobalges trouessarti* e os ácaros da sarna *Sarcoptes scabiei* (Fonseca 1954, Oliveira et al. 2000); carrapatos: *Amblyomma aureolatum* = *A. striatum* (Aragão & Fonseca 1961), *A. varium* (Luederwaldt 1918, Marques et al. 2002), *Boophilus microplus*, em cativeiro (Aragão 1936), *Microsporum canis* e *M. gypseum* (Xavier et al. 2008). Os endoparasitas incluem *Endotrypanum* (Shaw 1985); *Leishmania braziliensis* (Zeledón et al. 1975); *Trypanosoma cruzi* e *Trypanosoma lewenshoeki* (Shaw 1985) e *Leiuris leptcephalus* (Werneck et al. 2008).

Distribuição geográfica

Bradypus variegatus não é endêmica do Brasil, ocorre de Honduras ao oeste da costa do Equador, através da Colômbia e Venezuela, continuando a leste dos Andes e através das florestas do Equador, Peru, Bolívia e Brasil. Não ocorre no Delta do Orinoco, Llanos, terras altas da Guiana e nas florestas do Amapá e norte do Pará. (Wetzel & ÁvilaPires 1980, Wetzel 1985, Superina et al. 2010). No mapa de distribuição atualizado, ao contrário do que mostram as descrições anteriores (Gardner 2007, Hayssen 2010), é encontrada ao norte do rio Amazonas e no noroeste do Brasil, entre os rios Negro e Branco (Moraes-Barros et al. 2010).

Está presente nos estados do Amazonas, Acre, Pará, Rondônia, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Goiás (não confirmada neste estado, somente possível, W. A. Fischer, comunicação pessoal), Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Sua distribuição mais austral no Brasil foi relatada por Cabrera (1957), no estado do Rio Grande do Sul, embora este único registro precise de confirmação, levando Gardner (2007) e Aguiar (2004) considerarem esta espécie ausente neste estado. É historicamente ausente no estado de Santa Catarina e no Nordeste da Argentina; o registro atual mais ao sul, com confirmação da espécie é o de uma apreensão próxima à cidade de Londrina, no Paraná, mas hoje se considera que a espécie não está presente neste estado (Mikich & Bernils 2004).

A espécie ocorre atualmente em áreas florestadas da Amazônia e Mata Atlântica (Fonseca et al. 1996, Paglia et al. 2012). Sua distribuição coincide com *Bradypus torquatus* na parte central da Mata Atlântica (Hirsch & Chiarello 2012). Há registros na porção norte do Bioma Cerrado (MMA 2001, Moraes-Barros et al. 2010) e, possivelmente, também em áreas florestadas na porção sul, em contato com o Pantanal (Fischer et al. 2004). A presença de *B. variegatus* no Bioma Pantanal ainda deve ser confirmada, pois apesar de Emmons (1990), Eisenberg & Redford (1999) e Aguiar (2004) apresentarem mapas que incluem o Pantanal em sua área de distribuição, levantamentos realizados por Schaller (1983) no norte do Pantanal e por Alho et al. (1987), na porção central, não registraram nenhuma espécie de preguiça. No entanto, Superina et al. (2010) sugerem que a espécie pode ocorrer em zonas de contato ao norte com a Floresta Amazônica. Fischer et al. (2004) coletaram dados de relatos de motoristas sobre atropelamentos e avistamentos de preguiças oriundas de locais

florestados em rodovias que ligam o Pantanal ao Cerrado, no entorno do Parna das Emas, GO. Segundo este autor, embora não seja possível confirmar ambiente, local e data de ocorrência de *B. variegatus* em estradas do Cerrado e Pantanal, a situação é bastante plausível.

A modelagem de distribuição geográfica de *B. variegatus* para biomas da região Neotropical mostrou que as áreas mais suscetíveis de ocorrência desta espécie estão nos Biomas Floresta Amazônica e Mata Atlântica, embora algumas áreas do Cerrado fossem consideradas suscetíveis. Há registros recentes de *B. variegatus* no domínio do Cerrado, o que indica que regiões florestais dentro deste bioma, não devem ser descartadas como localidades de provável ocorrência (Moraes-Barros et al. 2010).

Embora Hayssen (2010) considere a espécie distribuída por todo o Nordeste brasileiro, Silva (2012) avalia que sua ocorrência está concentrada na região da Mata Atlântica e que a forma dessa região estaria isolada, pelo Cerrado, das formas do sudoeste da Amazônia e separada, pela Caatinga, das formas da margem direta do rio Amazonas.

A espécie *B. variegatus* não é mencionada nos trabalhos de Mares et al. (1981), Paiva (1983) e Mares et al. (1985), nem pelos inventários sistemáticos mais recentes, realizados por meio de registros bibliográficos de ocorrências dos mamíferos dentro dos limites do Bioma Caatinga, a exemplo de Monteiro da Cruz et al. (2002), Oliveira (2003), Monteiro da Cruz et al. (2005) e Silva (2012). O único registro histórico é de *B. tridactylus* (= *B. variegatus*?), de Vieira (1953), para o município de Penedo, no estado de Alagoas, contudo tal registro foi considerado por Oliveira (2003) e Oliveira et al. (2003) como sendo um tipo de ocorrência característica de outros biomas, mas presente na Caatinga de forma pontual ou nas regiões limítrofes com os outros biomas.

Em consulta a moradores, Sousa et al. (2004) verificaram a ausência de *B. variegatus* no Parque Ecológico Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho (PEMVS) localizado em Caruaru, no Agreste do estado de Pernambuco e sugerem que maior esforço de procura deve ser feito para verificar ausência de *B. variegatus* nos Brejos de Altitudes de Pernambuco e Paraíba.

Estudos de campo adicionais são, portanto, necessários, a fim de definir adequadamente a distribuição atual de *B. variegatus* nas áreas de transições entre os biomas de ocorrência e os Biomas Pantanal, Cerrado e Caatinga.

Bradypus variegatus é encontrada a partir do nível do mar até pelo menos 2.400m de altitude (Ureña et al. 1986). A extensão da ocorrência desta espécie equivale a mais de seis milhões de km² (valor calculado para a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros) e área de ocupação maior que 2.000 km². Sua área de ocupação está em declínio, isto é particularmente verdadeiro para as populações da Mata Atlântica brasileira (Superina et al. 2010).

Extensão de ocorrência: mais de 6.000.000km² (valor calculado para a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros).

Área de ocupação: Não se sabe, entretanto, é maior que 2.000km².

População

É uma espécie considerada comum (indivíduos desta espécie são facilmente encontrados). A densidade populacional foi estimada em 2,2 a 6,7 animais/ha através do

método de censo por transectos lineares na Reserva de Desenvolvimento Sustentável-RDS Mamirauá, na Amazônia brasileira (Queiroz 1995). Fragmentação severa tem sido relatada para o leste brasileiro, Mata Atlântica, onde se encontra a subespécie *Bradypus variegatus brasiliensis*. Esta subespécie apresenta os mais baixos níveis de diversidade genética entre todos os *B. variegatus*, comparando-se somente a *B. pygmaeus*, preguiça avaliada como "Criticamente em Perigo" (Superina et al. 2010).

Ademais, três distintas Unidades de Manejo (UM) foram até o momento propostas para *B. v. variegatus* (Moraes-Barros et al. 2007). Estudos recentes, com uma amostragem maior ao longo da Mata Atlântica, confirmam as três UMs, uma no Sudeste, uma na região norte-centro da Mata Atlântica e uma mais a norte deste bioma. Desta forma, ações de manejo como reintroduções ou translocações devem ser feitas com o devido cuidado para que não haja mistura entre as linhagens.

Bradypus variegatus possui uma extraordinária capacidade de suportar tremendas alterações de seu habitat (Queiroz 1995), sendo comumente encontrada em praças públicas na Bolívia (Martínez et al., 2004) e no Brasil (SP – Luederwaldt 1918, São Paulo 2010); (PE - Rocha et al. 1998); (RJ – Consentino 2004, Ramos et al. 2007, Pinheiro 2008); (MG - Manchester et al. 2003a, Manchester et al. 2003b, Manchester & Jorge 2009); (PB - Souza Junior et al. 2010, Mello et al. 2010, Xavier et al. 2010a, Enedino et al. 2011, Pereira et al. 2011), em alguns casos a densidade pode chegar a 12,5 animais por hectare (Manchester & Jorge 2009).

A tendência populacional é desconhecida, entretanto, estima-se que haverá aumento nos níveis de ameaça fora do Brasil, uma vez que tem sido relatada fragmentação severa para as populações na Colômbia (Moreno & Plese 2006).

Hábitat e ecologia

Bradypus variegatus não é restrita a habitats primários. Foi registrada em uma série de tipos de floresta, incluindo floresta sazonal tropical, Floresta Semi-decídua (Mata Atlântica do interior), floresta tropical e floresta tropical de planície. Segundo Oliver & Santos (1991) *B. variegatus* é capaz de sobreviver nas plantações de cacau no sistema de cabruca existentes no sul da Bahia. Há registro desta espécie habitando plantações de cacau na Costa Rica (Vaughan et al. 2007).

A área de vida registrada para esta espécie, na RDS Mamirauá (Amazônia), variou de 0,9 a 1,4 ha, ao passo que os valores registrados na Ilha de Barro Colorado, no Panamá, foram de 0,5 a 3,7 ha (Chiarello 2008). A área de vida da subespécie *Bradypus variegatus griseus*, na ilha de Barro Colorado, Panamá, foi de 6,6 ha (Montgomery & Sunquist, 1975). Na Costa Rica, a área de vida média dos machos desta espécie foi de 9,18 ha e a das fêmeas foi de 6,45 ha (Vaughan et al. 2007).

Ameaças e usos

A nível global *Bradypus variegatus* parece não sofrer maiores ameaças, apesar de estar listada no apêndice II da CITES (2011). Algumas populações como na Colômbia e Brasil estão declinando devido à degradação e fragmentação dos habitats (Moreno & Plese 2006).

Na região Amazônica, esta espécie ainda é caçada por comunidades indígenas, mas este fator não se configura uma ameaça. Especialmente na Região Norte do Brasil e

Colômbia, esta espécie é capturada para ser comercializada em feiras públicas para a venda de sua carne, fins medicinais e como animal de estimação.

As preguiças não são animais comumente listados em estudos sobre caça na Mata Atlântica (Cassano 2006), mas Oliver & Santos (1991) indicam que os animais são caçados em eventos aleatórios, principalmente quando encontrados no chão atravessando áreas abertas. Além do consumo de carne, alguns autores registram a captura de preguiças para serem mantidas como animais de estimação (Oliver & Santos 1991, Robinson & Redford 1991), quando normalmente os animais morrem por falta de alimentação adequada (Oliver & Santos 1991).

Na região da Mata Atlântica, por ter se tornado um ambiente bastante crítico para a sobrevivência de *Bradypus variegatus*, sobretudo devido ao elevado grau de antropização inserido pelas metrópoles e pelas inúmeras cidades ao longo da costa do Brasil, a espécie já pode ser considerada como mais um dos muitos animais nativos categorizados como animais sinantrópicos, ou seja, aqueles que perdem seus habitats parcial ou totalmente e são forçados a viver ou utilizar os recursos oferecidos pelos fragmentos de vegetação nas áreas urbanas, tanto em áreas conservadas ou recuperadas (parques, reservas), como aquelas utilizadas para arborização urbana.

As principais ameaças às populações de *B. variegatus* na Mata Atlântica são indiscutivelmente a perda e a fragmentação dos habitats naturais dos quais a espécie depende, o aumento da matriz rodoviária e energética, apanhas e quedas. No atendimento realizado pelo Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre - DEPAVE/SISFAUNA foi observado que a maior parte dos indivíduos desta espécie procede de áreas de Mata Atlântica ou de bairros das Região Metropolitana de São Paulo ou da própria capital, localizados próximos a remanescentes de Mata Atlântica. A maioria dos históricos são relacionados aos resgates de *B. variegatus* que, ao realizar seus deslocamentos, atravessam rodovias, trilhas ou ruas; podendo ser encontrados também em árvores isoladas e em propriedades particulares. A maior parte não apresenta ferimentos graves, mas verificou-se alguns acidentados por eletrocussão (M.E.L. Summa, comunicação pessoal).

Em Pernambuco, na Região Metropolitana do Recife, *B. variegatus* lidera a lista da mastofauna apreendida pelo CETAS/IBAMA (Amora, 2010, Xavier et al. 2010a) e pelo Corpo de Bombeiro Militar. A estrada de aldeia (PE-27), que percorre os municípios de Camaragibe, Paudalho, margeando o município do Paulista, Abreu e Lima até Araçoiaba foi a região de onde mais *B. variegatus* foram recolhidos com debilidades no estado (Amora 2010, Duque et al. 2012).

Bradypus variegatus cai comumente do alto das árvores e com as quedas pode sofrer ferimentos com consequências graves e em alguns casos são letais (Luederwaldt 1918, Messias-Costa 2001, Consentino 2004).

Uma das principais causas de acidentes para *B. variegatus* são os fios de alta tensão, que podem ser utilizadas pelos animais como apoio para se deslocarem, levando violentos choques que causam queimaduras, amputações e mortes (Xavier et al. 2010a). Oportunamente, diversos autores relatam casos semelhantes (Messias-Costa 2001, Consentino 2004, Martínez et al. 2004, Werneck et al. 2008, Souza Junior et al. 2010, Amora 2010, Lima et al. 2012, Duque 2012).

Em Pernambuco foi registrado, no CETAS/IBAMA, um total de 44 casos de acidentes por eletrocussão no período de 2008 a 2011 (Xavier et al. 2010a, Duque 2012). Esse tipo de acidente quando não leva o animal a óbito, acaba por ocasionar perda das garras ou de membros inteiros. Resultantes dos processos adaptativos, os membros e, especificamente, as garras são ferramentas corporais imprescindíveis para a sobrevivência da espécie no sistema arbóreo. Quando as funções destas estruturas são

gravemente prejudicadas, impossibilita o retorno ou a reintrodução do animal na natureza (Xavier et al. 2010a).

Ações de conservação

Até o momento não existe oficialmente um programa de conservação específico para *Bradypus variegatus*. O Centro de Reabilitação Reserva Zoobotânica da Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira-CEPLAC, localizada no município de Ilhéus, Região Sul Baiano, desenvolve atividades de reabilitação de *Bradypus variegatus* e *Bradypus torquatus* apreendidos na região ou em outras localidades do Brasil.

Sugere-se a seleção de ambiente naturais protegidos já existentes e o incentivo para criação de novas Unidades de Conservação para execução de programas de reintrodução ou soltura de animais apreendidos, além de programas intensivos de educação ambiental destinados às áreas de maiores riscos.

Presença em áreas protegidas

Espécie distribuída por vários estados brasileiros. Em Roraima ocorre na Estação Ecológica de Maracá (Barnett & Cunha 1998); no Acre: Parque Nacional da Serra do Divisor (Calouro 1999); no Pará: Parque Estadual Monte Alegre (Lima et al. 2009) e Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns (Peres et al. 2003); no Amazonas: Parque Nacional do Jaú (Iwanaga 2004), Reserva Extrativista Arapixi (ICMBio 2010), Reservas de Desenvolvimento Sustentável do Juma, Mamirauá e Amanã e Parque Nacional Anavilhamas (Plenária da Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros 2012); no Tocantins: Parque Nacional do Araguaia (MMA 2001); no Maranhão: Reserva Biológica do Gurupi (Lopes & Ferrari 2000); na Paraíba: Reserva Biológica Guaribas (MMA 2003); em Pernambuco: Parque Estadual de Dois Irmãos (Monteiro da Cruz & Barreto Campelo 1998), Estação Ecológica de Caetés (Xavier et al. 2010b), "Reservas da Vida Silvestre" Charles Darwin (Soares & Carneiro 2002), Mata de Santa Cruz, Mata do Amparo, Mata do Engenho São João, Mata do Jaguaribe, Mata do Lanço dos Cações, Mata Engenho Macaxeira, Mata do Curado, Mata do São João da Várzea, Mata Tapacurá, Mata do Engenho-Tapacurá, Mata do Toró, Mata Camucim, Matas do Sistema Gurjáu e Reserva Biológica de Saltinho (G.A.A. Xavier, observação pessoal); na Bahia: Reserva Biológica de Una (Cassano 2006) e Reserva Particular de Proteção Natural Estação Veracel (Veracel 2007); em Mato Grosso do Sul: Parque Nacional Serra da Bodoquena (Plenária da Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros 2012); em Minas Gerais: Reserva Biológica de Poço d' Antas (Barros 2008) e Parque Estadual do Rio Doce (Stallingset al. 1990); no Espírito Santo: Floresta Nacional de Pacotuba (Moulin 2009); no Rio de Janeiro: Reservas Biológicas do Tinguá (IBAMA 2006) e Araras (Alves & Andriolo 2005), Parques Nacionais da Serra da Bocaína (Plenária da Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros 2012), da Serra dos Órgãos, de Itatiaia (Wetzel & Ávila-Pires 1980) e da Tijuca (Freitas et al. 2006), Parque Estadual do Desengano (Modesto et al. 2008); e em São Paulo: Parques Estaduais do Jurupará (São Paulo 2010) e da Serra do Mar (Marques 2004) e Reserva Biológica da Serra do Japi (Carvalho 2011).

Pesquisas

A espécie *Bradypus variegatus* tem sido objeto de uma série de estudos no Brasil, incluindo diversos aspectos como Genética da Conservação, Filogeografia, Identificação Molecular (Barcode) e Taxonomia, na Universidade de São Paulo (USP); Ecologia Básica na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Fisiologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Ecologia e Etologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB - Campus Rio Tinto).

Atualmente, considera-se a necessidade de se intensificar pesquisas relacionadas à taxonomia, distribuição nas fronteiras dos biomas de ocorrência, ecologia urbana e levantamento sanitário.

Especialistas e Núcleos de Pesquisa e Conservação:

Nádia de Moraes-Barros (Universidade de São Paulo, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos Cibio/Inbio - Universidade do Porto e membro do Grupo de Especialistas em Xenartros da IUCN/SSC); Gileno Antonio Araújo Xavier (Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE); Carlos José Eduardo das Dores Peres da Costa (Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE); Carla Soraia Soares de Castro (Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, CECAE, UFPB- Campus Rio Tinto) e Vera Lúcia de Oliveira (Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, Ilhéus, BA).

Referências Bibliográficas

- Aguiar, J.M. 2004. Species summaries and species discussions. In: Fonseca, G.; Aguiar, J.M.; Rylands, A.; Paglia, A.; Chiarello, A. & Sechrest, W. (orgs.). The 2004 Edentate Species Assessment Workshop. Edentata, 6: 3-26.
- Alho, C.J.R.; Lacher Jr., T.E; Campos, Z.M.S. & Gonçalves, H.C. 1987. Mamíferos da fazenda Nhumirim, sub-região de Nhecolândia, Pantanal do Mato Grosso do Sul: I levantamento preliminar de espécies. Revista Brasileira de Zoologia, 4(2): 151-164.
- Alves, L.C.P.S. & Andriolo, A. 2005. Camera trap use on the mastofaunal survey of Araras Biological Reserve, IEF – RJ. Revista Brasileira de Zoociências, 7(2): 231-246.
- Amora, T.D. 2010. Perfil de distribuição e ameaças à preguiça-comum (*Bradypus variegatus*, Schinz, 1825) registradas pelo CETAS/IBAMA/PE. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal Rural de Pernambuco. 50p.
- Anderson, R.P. & Handley, C.O. 2001. A new species of three-toed sloth (Mammalia: Xenarthra) from Panama, with a review of the genus *Bradypus*. Proceedings of the Biological Society of Washington, 114(1): 1-33.
- Anderson, R.P. & Handley, C.O. 2002. Dwarfism in insular sloths: biogeography, selection, and evolutionary rate. Evolution, 56(5): 1045-1058.
- Aragão, H.B. 1936. Ixodidas brasileiros assim como os de alguns países limitropes. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 31(14): 759-844.
- Aragão, H.B. & Fonseca, F. 1961. Notas de Ixodologia. IX. O complexo ovale do gênero *Amblyomma*. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 59: 131-148.
- Barros, R.S.M. 2008. Levantamento e estimativas populacionais de mamíferos de médio e grande porte num fragmento de Mata Atlântica em área urbana no sudeste do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada ao manejo e Conservação de Recursos Naturais). Universidade Federal de Juiz de Fora. 68p.
- Beebe, W. 1926. The three-toed sloth, *Bradypus cuculliger* Wagler. Zoologica, 7: 1-67.
- Bezerra, B.M.; Souto, A.S.; Halsey, L.G. & Schiel, N. 2008. Observation of brown-throated three-toed sloths: mating behavior and the simultaneous nurturing of two young. Journal of Ethology, 26(1): 175-178.
- Britton, S.W. 1941. Form and function in the sloth. The Quarterly Review of Biology, 16: 13-44, 190-214.
- Cabrera, A. 1957. Catálogo de los mamíferos de América Del Sur: I (Metatheria-Ungulata-Carnivora). Revista Del Museo Argentino de Ciencias Naturales, Ciencias Zoológicas, 4: 1-307.
- Calouro, A.M. 1999. Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). Revista Brasileira de Zoologia, 16(2): 195-213.

Carvalho, W.D. 2011. Mamíferos não voadores da reserva biológica da Serra do Japi, São Paulo – avaliação da eficiência e metodologia de captura. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 92p.

Cassano, C.R. 2006. Ecologia e conservação da preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus* Illiger, 1811) no sul da Bahia. Dissertação (Mestrado em Zoologia). Universidade Estadual de Santa Cruz. 106p.

Chiarello, A. & Membros do IUCN/SSC Edentate Specialist Group. 2008. *Bradypus tridactylus*. In: IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.2. <http://www.iucnredlist.org>. (Acessoem 15/07/2010).

Chiarello, A.G. 2008. Sloth ecology: an overview of field studies. Pp. 269-280. In: Vizcaíno, S.F. & Loughry, W.J. (eds.). The biology of the Xenarthra. University Press of Florida. 400p.

CITES. 2011. Appendices I, II e III. Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora. <http://www.cites.org>. (Acessoem 20/12/2011).

Consentino, L.N. 2004. Aspectos do comportamento da preguiça comum, *Bradypus variegatus* (Xenarthra, Bradypodidae) em uma área de semi-cativeiro no Município de Valença, Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 38p.

Costa, A.M. 2001. Medicine and neonatal care of sloths. Pp. 247 - 249. In: (emitálico) Flowner, M.E. & Cubas, Z.S. (eds.). Biology, medicine and surgery of South American wild animals. Iowa State University Press. 536p.

Crandall, L.S. 1964. The management of wild mammals in captivity. Universityof Chicago Press, Chicago. 769p.

DEPAVE/SISFAUNA. 2012. Banco de Dados do Serviço de Atendimento à Fauna. Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre, Departamento de Parques e Áreas Verdes, Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Divers, B.J. 1986. Edentata. Pp. 621-630. In: Fowler, M. E. (Ed.). Zoo & wild animal medicine. 2. ed. W. B. Saunders Company, Philadelphia. Duque, P.R.; Fonsêca, F.S., Valença, Y.M.; Fonseca, C.F. & Xavier, G.A.A. 2012. corrências de acidentes por choques elétricos em preguiça-comum *Bradypus variegatus* (Pilosa: Bradypodidae) no Município de Camaragibe, Pernambuco. Pp. 106-108. In: XV Congresso e XXI Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens. Anais do... ABRAVAS.

Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. 1999. Mammals of the Neotropics: the Central Neotropics. Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. Vol. 3. The University of Chicago Press, Chicago. 609p.

Emmons, L.H. 1990. Neotropical rainforest mammals. a field guide. University of Chicago Press, Chicago. 281p.

Enedino, T.R.; Coelho, F.R.P. & Castro, C.S.S. 2011. Atividades antrópicas sobre as populações de preguiça-comum (*Bradypus variegatus*, Schinz, 1825) em Rio Tinto, PB. In: X Congresso de Ecologia do Brasil. Anais do... SBE.

Fain, A. 1965. Lesacariensproducteurs de gale chez lesedentes et lês marsupiaux (Psoroptidae et Lobalgidae: Sarcoptiforems). Bulletin de l'Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, 41: 1-41.

Fischer, W.A.; Ramos-Neto, M.B; Silveira, L. & Jacomo, A.T. 2004. Human transportation network as ecological barrier for wildlife on Brazilian Pantanal-Cerrado corridors. Pp. 182-194. In: International Conference on Ecology and Transportation. Proceedings of... Center for Transportation and the Environment.

Fonseca, F. 1954. Notas de Acarologia. XXXVIII. Sarcoptiformes da preguiça; Lobalges trouessarti gen. n., sp. n. (Acari, Epidermaptidae). Memórias do Instituto Butantan, 28: 85-92.

Fonseca, G.A.B.; Herrmann, G.; Leite, Y.L.R.; Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B. & Patton, J.L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional Papers in Conservation Biology, 4: 1-38.

Freitas, S.R.; Neves, C.L. & Chernicharo, P. 2006. Tijuca National Park: two pioneering restorationist initiatives in Atlantic forest in southeastern Brazil. Brazilian Journal of Biology, 66(4): 975-982.

Gardner, A.L. 2007. Order Pilosa. Pp. 157-177. In: Gardner, A. L. (ed.). Mammals of South America: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. Vol.1. The University of Chicago Press, Chicago. 690p.

Hayssen, V. 2010. *Bradypus variegatus* (Pilosa: Bradypodidae). Mammalian Species, 42(1): 19-32.

Herbig-Sandreuter, A. 1964. Neue Beobachtungen am venezolanischen Dreizehenfaultier, *Bradypus infuscatus flaccidus*, Gray 1849. ActaTropica, 21: 97-113.

Hirsch, A. & Chiarello, A.G. 2012. The endangered maned sloth (*Bradypus torquatus*) of the Brazilian Atlantic forest: a review and update of geographical distribution and hábitat preference. Mammal Review, 42(1): 35-54.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). 2006. Plano de Manejo: Reserva Biológica do Tinguá - RJ. MMA/IBAMA. 951p.

ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010. Plano de manejo participativo da Reserva Extrativista Arapixi. ICMBio/MMA. 213p.

Iwanaga, S. 2004. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: resultados preliminares. Pp. 195-207. In: Borges, S.H.; Iwanaga, S.; Durigan, C.C. & Pinheiro, M.R. (Eds.). Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia. Fundação Vitória Amazônica, Manaus.

Lima, D.A.S.D.; Lima, W.C.; Rodrigues, M.C.; Quessada, A.M.; Santos, K.M.M.; Moura, C.R.C.; Magalhães, C.S. & Sousa, J.M. 2012. Trauma elétrico em preguiça de

vida livre: relato de caso. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, 107(583-584): 199-202.

Lopes, M.A. & Ferrari, S.F. 2000. Effects of human colonization on the abundance on diversity of mammals in eastern Brazilian Amazonia. Conservation Biology, 14(6): 1658-1665.

Luederwaldt, H. 1918. Observações sobre a preguiça, *Bradypus tridactylus*L. Revista do Museu Paulista, 10: 795-812.

Manchester, A. & Jorge, W. 2009. Biological data of a population of sloths (*Bradypus variegatus*) in a square of TeófiloOtoni, Minas Gerais, Brazil. Naturalia, 32: 81-86. Manchester, A.; Jorge, W.; Souza, E.R. & Magalhães, L. 2003a. Dieta de uma população de preguiças (*Xenarthra, Bradypus variegatus*) em uma área urbana no Município de Teófilo Otoni - MG. Pp. 204. In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia. Anais do... SBM.

Manchester, A.; Jorge, W.; Souza, E.R. & Magalhães, L. 2003b. O efeito da endogamia em uma população de preguiças (*Xenarthra, Bradypus variegatus*) em uma área urbana da Cidade de Teófilo Otoni - MG. Pp. 204-205. In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia. Anais do... SBM.

Mares, M.A.; Willig, M.R. & Lacher Jr., T.E. 1985. The Brazilian Caatinga in South American zoogeography: tropical mammals in a dry region. Journal of Biogeography, 12: 57-69.

Mares, M.A.; Willig, M.R.; Steilein, K.E.E & Lacher Jr., T.E. 1981. The mammals of northeastern Brazil: a preliminary assessment. Annals of Carnegie Museum, 50: 81-137.

Marques, R.M. 2004. Diagnóstico das populações de aves e mamíferos cinegéticos do Parque Estadual da Serra do Mar, SP, Brasil. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agrossistemas). ESALQ, Universidade de São Paulo. 164p.

Marques, S.; Barros-Battesti, D.M.; Faccini, J.L.H. & Onofrio, V.C. 2002. Brazilian distribution of *Amblyomma varium* Koch, 1844 (Acari: Ixodidae), a common parasite of sloths (Mammalia: Xenarthra). Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 97(8): 1141-1146.

Martínez, N.; Antelo, C. & Rumiz, D.I. 2004. Rehabilitación de perezosos (*Bradypus variegatus*) urbanos en Reservas Privadas Aledañas a Santa Cruz De La Sierra: una iniciativa multipropósito de investigación, manejo y educación. Revista Boliviana de Ecología y Conservación Ambiental, 16: 1-10.

Mello, S.A.X.; Souza Junior, M.H.; Valentim, F.T. & Xavier, G.A.A. 2010. Dieta de uma população de preguiças-de-garganta-marrom *Bradypus variegatus* em praça pública em Rio Tinto, Paraíba. In: X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão. Anais do... UFRPE.

Mikich, S.B. & Bérnilds, R.S. 2004. Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná. <http://www.maternatura.org.br>. (Acesso em 01/11/2011).

Miranda, F. & Costa, A.M. 2006. Xenarthra (tamanduá, tatu, preguiça). Pp. 402-414. In: Cubas, Z.S.; Silva, J.C.R. & Catão-Dias, J.L. (eds.). Tratado de animais selvagens – medicina veterinária. Roca, São Paulo. 1354p.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2001. Ministério do Meio Ambiente. Plano de manejo Parque Nacional do Araguaia. MMA/IBAMA. 429p.
 MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2003. Plano de manejo, fase 2, da Reserva Biológica Guaribas/PB. MMA/IBAMA. 825p.

Modesto, T.C.; Pessôa, F.S.; Enrici, M.C.; Attias, N.; Jordão-Nogueira, T.; Costa, L.M.; Albuquerque, H.G. & Bergallo, H.G. 2008. Mamíferos do Parque Estadual do Desengano, Rio de Janeiro, Brasil. *Biota Neotropical*, 8(4): 153-159.

Monteiro da Cruz, M.A.O. & Barreto Campelo, M.L.C. 1998. Mastofauna: primeira lista e um estudo sobre o *Callithrix jacchus* Erxleben, 1777 (Callitrichidae: Primates) na Reserva Ecológica de Dois Irmãos. Pp. 253-269. In: Machado, I.C.; Lopes, A.V.; Porto, K.C. (eds.) Reserva Ecológica de Dois Irmãos: estudos de um remanescente de Mata Atlântica em área urbana (Recife-Pernambuco-Brasil). Editora Universitária da UFPE, Recife.

Monteiro da Cruz, M.A.O.; Borges-Nojosa, D.M.; Langguth, A.R.; Sousa, M.A.N.; Silva, L.A.M.; Leite, L.M.R.M.; Prado, F.M.V.; Veríssimo, K.C.S. & Moraes, B.L.C. 2005. Diversidade de mamíferos em áreas prioritárias para conservação da Caatinga. Pp. 181-201. In: Araújo, F.S.; Rodal, M.J.N. & Barbosa, M.R.V. (orgs). Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 446p.

Monteiro da Cruz, M.A.O.; Cabral, M.C.C.; Silva, L.A.M. & Barreto Campello, M.L.C. 2002. Diversidade da Mastofauna no Estado de Pernambuco. Pp. 557-579. In: Tabareli, M. & Silva, J.M.C. da (orgs.). Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco. Vol. 2. Editora Massangana, Recife. 722p.

Montgomery, G.G. & Sunquist, M.E. 1975. Impact of sloths on neotropical energy flow and nutrient cycling. Pp. 69-98. In: Golley, F. & Medina, E. (eds.) Tropical ecological systems: trends in terrestrial and aquatic research. Springer-Verlag, New York.
 Montgomery, G.G. & Sunquist, M.E. 1978 Hábitat selection and use by two-toed and three-toed sloths. Pp. 329-359. In: Montgomery, G.G. (ed.). The ecology of arboreal folivores. Smithsonian Institution Press, Washington, D.C.

Moraes-Barros, N.; Giorgi, A.P.; Silva, S. & Morgante, J.S. 2010. Reevaluation of the geographical distribution of *Bradypus tridactylus* Linnaeus, 1758 and *B. variegatus* Schinz, 1825. *Edentata*, 11(1): 53-61.

Moraes-Barros, N.; Miyaki, C.Y. & Morgante, J.S. 2002. Genetic diversity in different populations of sloths assessed by DNA fingerprinting. *Brazilian Journal of Biology*, 62: 503-508.

Moraes-Barros, N.; Miyaki, C.Y. & Morgante, J.S. 2007. Identifying management units in nonendangered species: the example of the sloth *Bradypus variegatus* Schinz, 1825. *Brazilian Journal of Biology*, 67: 829-837.

Moraes-Barros, N.; Silva, J.A.B.; Miyaki, C. & Morgante, J.S. 2006. Comparative phylogeography of the Atlantic Forest endemic sloth (*Bradypus torquatus*) and the widespread three-toed sloth (*Bradypus variegatus*) (Bradypodidae, Xenarthra). *Genetica*, 126: 189-198.

Moreno, S. & Plese, T. 2006. The illegal traffic in sloths and threats to their survival in Colombia. *Edentata*, 6: 10-18.

Moulin, E.R. 2009. Lista preliminar de mamíferos não-voadores da Floresta Nacional de Pacotuba. In: IX Congresso de Ecologia do Brasil. Anais do... SEB.

Oliveira, J.A. 2003. Diversidade de mamíferos e o estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação do bioma Caatinga. Pp. 263-282. In: Silva, J.M.C.; Tabarelli, M.; Fonseca, M.T. & Lins, L.V. (orgs.). *Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 446p.

Oliveira, J.B.; Brito, M.D.C.; Soares, C.A.; Anderlini, G.A.; Xavier, G.A.A. & Sobrinho, A.E. 2000. Parasitismo por *Sarcopeltesscabiei* De Geer, 1778 e *Lobalgestrouessarti* Fonseca, 1954 em *Bradypus variegatus* (preguiça). Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 52: 212-214.

Oliver, W.L.R. & Santos, I.B. 1991. Threatened endemic mammals of the Atlântic Forest region of South-east Brazil. *Wildlife Preservation Trust, Specil Scientific Report*, 4:21-31.

Paiva, M.P. 1983. Algumas considerações sobre a fauna da região semi-árida do nordeste brasileiro. *Coleção Mossoroense, Série B*, 404: 1-31.

Paglia, A.P.; Fonseca, G.A.B.; Rylands, A.B.; Herrmann, G.; Aguiar, L.M.S.; Chiarello, A.G.; Leite, Y.L.R.; Costa, L.P.; Siciliano, S.; Kierulff, M.C.M.; Mendes, S.L.; Tavares, V.C.; Mittermeier, R.E. & Patton, J.L. 2012. *Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2ª Edição*. *Occasional Papers in Conservation Biology*, 6: 1-76.

Pereira, C.S.; Albino, D.S & Castro, C.S.S. 2011. Padrão comportamental da preguiça-comum, *Bradypus variegatus* (Schinz, 1825), em áreas urbanas, na cidade de Rio Tinto, PB. In: X Congresso de Ecologia do Brasil. Anais do ... SEB.

Peres, C.A.; Barlow, J. & Haugaasen, T. 2003. Vertebrate responses to surface wildfires in a central Amazonian Forest. *Oryx*, 37(1): 97-109.

Pinheiro, S.D. 2008. Comportamento alimentar da preguiça comum *Bradypus variegatus* (Schinz, 1825) (XENARTHRA, BRADIPODIDAE) no Parque Centenário de Barra Mansa - RJ. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Comportamento e Biologia Animal). Universidade Federal de Juiz de Fora. 120p.

Pocock, R.I. 1924. The external characters of the South America edentates. *Proceedings of Zoological Society of London*, 4: 983-1031.

Queiroz, H.L. 1995. Preguiças e guaribas, os mamíferos folívoros arborícolas do Mamirauá. CNPq/Sociedade Civil Mamirauá, Brasília. 176p.

Ramos, L.M.M.; Ribeiro, A.J.B. & Vieira, M.F. 2007. Espécies arbóreas do Parque Centenário de Barra Mansa, RJ. Revista Brasileira de Biociências, 5(1): 588-590.

Rocha, M.C.N.; Xavier, G.A.A. & Ramos, J.A.C. 1998. Análise comparativa de diferentes formas de vida do bicho-preguiça no Estado de Pernambuco. Pp. 347. In: XXII Congresso Brasileiro de Zoologia. Anais do... SBZ.

Robinson, J.G. & Redford, K.H. 1991. Wildlife Use and Conservation. University of Chicago Press, Chicago. 516p.

São Paulo (Estado). 2010. Plano de Manejo do Parque Estadual do Jurupará. Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Fundação Florestal. 347p.

São Paulo (Município). 2010. Inventário da fauna do Município de São Paulo. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Diário Oficial da Cidade de São Paulo - Suplemento. Ano 55, n. 94, 21/05/2010: 1-114.

Schaller, G.B. 1983. Mammals and their biomass on a Brazilian ranch. Arquivos de Zoologia, 31: 1-36.

Shaw, J.J. 1985. The hemoflagellates of sloths, vermilinguas (anteaters), and armadillos. Pp. 279-292. In: Montgomery, G.G. (ed.). The evolution and ecology of armadillos, sloths, and vermilinguas. Smithsonian Institution Press, Washington, D.C.

Silva, J.A.F. 2012. Mamíferos terrestres de médio e grande porte dos estados da Paraíba, Pernambuco e Ceará. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas-Zoologia). Universidade Federal da Paraíba. 212p.

Silveira, E.K.P. 1968. Notas sobre a história natural do tamanduá-mirim (Tamandua tetradactyla chiriquensis J.A. Allen 1904 Myrmecophagidae), com referências à fauna do Istmo de Panamá. Vellozia, 6: 34-31.

Soares, C.A. & Carneiro, R.S. 2002. Social behavior between mothers X young of sloths *Bradypus variegatus* Schinz, 1825 (Xenarthra: Bradypodidae). Brazilian Journal of Biology, 62(2): 249-252.

Souza Junior, M.H.; Mello, S.A.X. & Xavier, G.A.A. 2010. Preguiças-de-garganta-marrom *Bradypus variegatus* habitantes de praças públicas no Município de Rio Tinto, Paraíba. Pp. 418-424. In: Seabra, G.F.; Silva, J.A.N. & Mendonça, I.T.L. (org.). A conferência da Terra: aquecimento global, sociedade e biodiversidade. Vol. I. Editora Universitária da UFPB, João Pessoa.

Sousa, M.A.N., Langguth, A.R. & Gimenez, E.A. 2004. Mamíferos dos Brejos de Altitude Paraíba e Pernambuco. Pp. 229-254. In: Porto, K.C.; Cabral, J.J.P. & Tabarelli, M. (orgs.). Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecologia e conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 324p.

Stallings, J.R.; Fonseca, G.A.B.; Pinto, L.P. S.; Aguiar, L.M.S. & Sábato, E.L. 1990. Mamíferos do Parque Florestal Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 7(4): 663-677.

Sunquist, M.E. & Montgomery, G.G. 1973. Activity patterns and rates of movement of two-toed and three-toed sloths (*Choloepus hoffmanni* and *Bradypus infuscatus*). *Journal of Mammalogy*, 54(4): 946-954.

Superina, M. & Aguiar, J.M. 2006. A reference list of common names for the Edentates. *Edentata*, 7: 33-44.

Superina, M.; Plese, T.; Moraes-Barros, M. & Abba, A.M. 2010. The 2010 Slot Red List Assessment. *Edentata*, 11(2): 115-134.

Taube, E.; Keravec, J.; Vié, J.C. & Duplantier, J.M. 2001. Reproductive biology and postnatal development in sloths, *Bradypus* and *Choloepus*: review with original data from the field (French Guiana) and from captivity. *Mammal Review*, 31(3-4): 173–188.

Urbani, B. & Bosque, C. 2007. Feeding ecology and postural behaviour of the three-toed sloth (*Bradypus variegatus flaccidus*) in northern Venezuela. *Mammalian Biology*, 72(6): 321-329.

Ureña, H.M.; Chacón, C.R.; Faerrón, A.S. & Lizano, S.T. 1986. Hallazgo de *Bradypus griseus* y *Choloepus hoffmanni* (Edentata: Bradypodidae) entierras altas de Costa Rica. *Revista Biología Tropical*, 34: 165-166.

Veracel Celulose. 2007. Plano de manejo Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel. Conservação Internacional-Brasil, UESC. 293p.

Vaughan, C.; Ramírez, O.; Herrera, G. & Guries, R. 2007. Spatial ecology and conservation of two sloths species in a cacao landscape in Limón, Costa Rica. *Biodiversity and Conservation*, 16(8): 2293-2310.

Vieira, C. 1953. Sobre uma coleção de mamíferos do estado de Alagoas. *Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo*, 8(7): 209-222.

Vivo, M.; Carmignotto, A.P.; Gregorin, R.; Hingst-Zaher, E.; Iack-Ximenes, G.E.; Miretzki, M.; Percequillo, A.R.; Rollo Jr., M.M.; Rossi, R.V. & Taddei, V.A. 2009. Anexo 5: mamíferos do Estado de São Paulo. Pp. 599-606. In: Bressan, P.M.; Kierulff, M.C.M. & Sugieda, A.M. (coords.). *Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo: vertebrados*. Fundação Parque Zoológico de São Paulo/Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo.

Voirim, J.B.; Kays, R.; Lowman, M.D. & Wikelski, M. 2009. Evidence for three-toed sloth (*Bradypus variegatus*) predation by spectacled owl (*Pulsatrix perspicillata*). *Edentata*, 8-10: 15-20.

Werneck, M.R.; Baldassin, P.; Barbosa, C.B. & Silva, R.J. 2008. Brown-throated three-toed sloth (*Bradypus variegatus Schinz, 1825*) as a new host for *Leiuris leptocephalus* (Rud., 1819) Leuckard, 1850. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 60(4): 1021-1022.

Wetzel, R.M. 1982. Systematics, distribution, ecology, and conservation of South American edentates. Pp. 345-375. In: Mares, M.H. & Genoways, H.H. (eds.).

Mammalian biology in South America. Special Publication Series of the Pymatuning Laboratory of Ecology. University of Pittsburgh, Pittsburgh.

Wetzel, R.M. 1985. The identification and distribution of recent Xenarthra (=Edentata). Pp. 5-21. In: Montgomery, G.G. (ed.). The evolution and ecology of armadillos, sloths, and vermilinguas. Smithsonian Institution Press, Washington, D.C.

Wetzel, R.M. & Ávila-Pires, F.D. 1980. Identification and distribution of the recent sloths of Brazil (Edentata). Revista Brasileira de Biologia, 40(4): 831-836.

Wetzel, R.M. & Kock, D. 1973. The identity of *Bradypus variegatus* Schinz (Mammalia, Edentata). Proceedings of the Biological Society of Washington, 86:25–34.

Wislocki, G.B. 1928. Observations on the gross and microscopic anatomy of the sloths (*Bradypus griseus* Gray and *Choloepus hoffmanni* Peters). Journal of Morphology, 46: 317-397.

Xavier, G.A.A. 2006. Aspectos clínicos e de manejo de preguiça-de-garganta-marrom *Bradypus variegatus* (Schinz, 1825) de vida livre na Mesorregião Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. Tese (Doutorado em Ciência Veterinária). Universidade Federal Rural de Pernambuco. 69p.

Xavier, G.A.A.; Amora, T.D.; Valença, Y.M. & Cabral, M.C.C. 2010a. Apreensões de preguiças *Bradypus variegatus* SCHINZ, 1825 e casos de acidentes com choques elétricos envolvendo estes animais na Mesorregião Metropolitana do Recife, Pernambuco. Pp. 301-308. In: Seabra, G.F.; Silva, J.A.N. da & Mendonça, I.T.L. (org.). A conferência da Terra: aquecimento global, sociedade e biodiversidade. Vol. I. Editora Universitária da UFPB, João Pessoa.

Xavier, G.A.A; Mota, R.A. & Oliveira, M.A.B. 2010b. Marcação Ungueal em Preguiças-de-Garganta-Marrom *Bradypus variegatus* (Schinz, 1825) de vida livre na Estação Ecológica de Caetés, Paulista-PE, Brasil. Edentata, 11 (1): 18-21.

Xavier, G.A.A.; Oliveira, M.A.B.; Quirino, A.A. & Mota, R.A. 2010c. Albinismo total em preguiças-de-garganta-marrom *Bradypus variegatus* (Schinz, 1825) no Estado de Pernambuco, Brasil. Edentata, 11(1): 1-3.

Xavier, G.A.A.; Silva, L.B.G.; Silva, D.R.; Peixoto, RM.; Camara Lino, G.C. & Mota, R.A. 2008. Dermatophytosis caused by *Microsporum canis* and *Microsporum gypseum* in free-living *Bradypus variegatus* (Schinz, 1825) in the state of Pernambuco, Brazil. Brazilian Journal of Microbiology, 39: 508-510.

Zeledón, R.; Ponce, C. & De Ponce, E. 1975. The isolation of *Leishmania braziliensis* from sloths in Costa Rica. American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, 24(4): 706-7.

Ficha Técnica

Citação:

Xavier, G.A.A.; Mourão, G.M.; Costa, J.F. & Moraes-Barros, N.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Bradypus variegatus* (Schinz, 1825) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7116-mamiferos-bradypus-variegatus-preguica-comum.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros.

Data de realização: 18 a 20 de julho de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Adriano Garcia Chiarello, Fábio Röhe, Flávia Regina Miranda, Gileno Antônio Araújo Xavier, Guilherme de Miranda Mourão, José Abílio Barros Ohana, Kena Ferrari M. da Silva, Marcelo Lima Reis, Mariana de Andrade Faria-Corrêa, Sergio Maia Vaz, Teresa Cristina da Silveira Anacleto

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), Diógenes A. Ramos Filho (Sistema Sagu-Í), Estevão Carino (Facilitador), Flávia Regina Miranda (Coordenadora de táxon), Ivy Nunes (Mapas), Kena Ferrari M. da Silva (Compilação), Marcos de S. Fialho (Ponto Focal), Maria Eugênia L. Summa, Taissa Régis (Apoio), Wagner A. Fisher.